

QUALIDADE NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO: PRESTAÇÃO DE CONTAS OU MELHORIA

Armidale, NSW, Austrália, 05/2010

Carina Bossu

University of New England – cbossu3@une.edu.au

Classe 1 – Investigação Científica

Categoria F - Pesquisa e Avaliação

Setor Educacional 3 - Educação Universitária

Natureza do Trabalho A - Relatório de Pesquisa

Resumo: *Primeiramente, este artigo explora algumas possibilidades e definições da qualidade e da importância de seu significado na educação. A seguir, foram discutidas algumas medidas e estruturas (frameworks) adotadas no Brasil e em outros países para garantir a qualidade da educação à distância (EaD). Apresentamos também alguns resultados de uma pesquisa de doutorado que investigou, entre outras coisas, o impacto das políticas de EaD nas instituições de ensino superior no Brasil desenvolvidas para assegurar a qualidade. Segundo a opinião dos participantes desta pesquisa, algumas estratégias para aumentar a qualidade da oferta de EaD desenvolvidas pelo Ministério da Educação (MEC), motivam a prestação de contas ao invés da melhoria na EaD no Brasil.*

Palavras-chave: *qualidade em EaD, políticas de EaD, referenciais de qualidade*

Introdução

Atualmente, a expansão da educação a distância (EaD) é facilmente reconhecida através do grande aumento de oferta, não somente no Brasil, mas também mundialmente. A importância da EaD é também devida ao crescimento de seu reconhecimento como uma opção valiosa de expandir o acesso a educação para os menos privilegiados (Bossu, 2009). Com a expansão vem a necessidade de se manter os níveis de padronização e qualidade, o que muitas vezes são obtidos através do credenciamento feito por agências governamentais, como é o caso do Brasil. Embora pareça ser evidente que a oferta de EaD de boa qualidade seja uma preocupação da maioria das instituições educacionais que a oferecem, quase nada tem sido feito para atingir esse objetivo no Brasil (Porto & Berge, 2008). Em termos de trabalhos científicos e pesquisa sobre qualidade na EaD, os números são ainda menos significantes. Um exemplo simples é a própria conferência da ABED, que nos últimos dois anos recebeu somente cinco artigos com a palavra qualidade em seus títulos, mas somente dois deles abordaram o tema com um certo grau de detalhe (Rosini, Santos, Oliveira, & Souza, 2008; Versuti, 2008). A falta de clareza na definição de qualidade e a falta de literatura disponível sobre as medidas e estruturas adotadas para avaliar qualidade em EaD, são algumas das razões da escolha do tema de discussão deste artigo. Além disso, alguns dos dados desta pesquisa de doutorado que investigou as práticas, políticas e a formação de professores acadêmicos para EaD, tornam-se disponíveis através das discussões deste artigo.

Método Aplicado na Pesquisa

Os resultados aqui discutidos são parte de uma pesquisa de doutorado, que investigou a EaD no Brasil, particularmente as práticas, políticas e a formação de professores acadêmicos para EaD. Trinta participantes foram entrevistados, entre eles estão especialistas em EaD, instrutores educacionais,

capacitadores profissionais e professores acadêmicos que trabalham com EaD. Seis universidades brasileiras de diversas partes do Brasil aceitaram participar desta pesquisa. Os dados foram analisados usando análise temática e qualitativa. As entrevistas foram gravadas e logo após transcritas, considerando as éticas de pesquisa e tendo o cuidado de manter confidencial todas as informações pessoais dos participantes. Cada participante recebeu a transcrição de sua entrevista para verificação e autenticação dos dados coletados. A análise preliminar dos dados também foi enviada aos participantes para confirmação.

Definindo qualidade

Antes de iniciarmos a discussão sobre qualidade no ensino superior a distância no Brasil, é importante definirmos primeiramente o que significa qualidade na educação e quais são as medidas existentes para se garantir qualidade de EaD no Brasil e em alguns países. Qualidade é uma palavra de vários significados, pode ser definida como o nível de qualidade ou até a falta de qualidade em um determinado produto. Pode ser também usada para apontar os atributos de uma pessoa, por exemplo, uma pessoa que possui várias qualidades, qualidades essas que podem ser também negativas. Na educação, mas precisamente para medir os atributos de um curso, uma disciplina ou até mesmo de uma universidade inteira com suas numerosas atividades e serviços, qualidade é usada para definir o grau de excelência e distinção de uma determinada universidade (Bowden & Marton, 2003).

Atualmente vivemos em uma sociedade que exige constantemente das nossas responsabilidades como cidadãos, pais de família, filhos, amigos, empregados, empregadores, entre outras coisas. O mesmo esperamos do governo federal em todas as suas negociações e atividades, incluindo a educação. Queremos uma educação responsável, genuína, autêntica e de boa qualidade. As responsabilidades das instituições educacionais sempre foram muitas, entre elas desenvolver cidadãos capazes de desempenhar um bom trabalho em sua área de especialidade, capazes de serem críticos e de continuar o seu desenvolvimento profissional. As responsabilidades das instituições são ainda maiores, pois devem possuir cursos de qualidade, formar profissionais capazes de entrarem no mercado de trabalho, e além disso,

mostrar que usam o dinheiro público e de seus alunos com responsabilidade e transparência (prestação de contas) (Nusche, 2008). Embora tudo isso pareça ser simples e esperado das instituições educacionais, tanto públicas como privadas, existe ainda no Brasil muitas barreiras que impedem essa transparência (Bertolin & Leite, 2008). Os motivos são vários, mas esse assunto não será abordado neste trabalho. Na sessão seguinte vamos discutir algumas das medidas para avaliar a transparência e qualidade das universidades no Brasil e no exterior, principalmente na oferta da EaD.

Medindo qualidade no ensino superior a distância

A grande maioria dos países preocupados com a qualidade da educação oferecida no ensino superior possui algum sistema de avaliação (*quality assurance*) para garantir alto nível de qualidade da educação oferecida. Considerando que a EaD, é ainda um modelo recente de se oferecer educação, comparado com os modelos tradicionais, as preocupações em oferecer bons cursos, com professores qualificados e com métodos de aprendizagem inovadores, são ainda maiores e complexas em relação ao ensino tradicional. Dessa forma, a batalha das instituições brasileiras e internacionais para provar que seus alunos que estudam a distância apresentam desempenho da mesma forma, ou até melhor do que os alunos que estão estudando presencialmente, torna-se constante (Bottomley & Calvert, 2003; Dirr, 2003; Thompson & Irele, 2007).

Os sistemas para avaliar EaD variam de país para país. Alguns estão ligados ao processo de credenciamento dos cursos tradicionais presenciais, como é o caso dos Estados Unidos, Canadá e Reino Unido (Lezberg, 2007), outros fazem parte de um processo individual de credenciamento como é o caso do Brasil (MEC, 2007). Na Austrália, por exemplo, as universidades são auto-creditadas, isto é, apresentam autonomia para criar, manter, e se necessário, remover cursos tanto presenciais como a distância (DEST, 2008).

Além dos sistemas, existe também um conjunto de critérios (*frameworks*) que servem de base para as avaliações da EaD, que também variam consideravelmente entre diferentes países. No Canadá, por exemplo, eles desenvolveram o Guia Canadense de Recomendações para E-learning (*Canadian Recommended E-learning Guidelines - CanREGs*) (Barker, 2002).

Os Estados Unidos possuem o Manual de Credenciamento para EaD (*the Accreditation Handbook*), desenvolvido pelo Conselho de Treinamento e Educação a Distância (*Distance Education and Training Council - DETC*) (Belawati & Zuhairi, 2007; Lezberg, 2007). O *framework* brasileiro é composto pelos *Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância* desenvolvido pelo Ministério da Educação (MEC) e a Secretaria de Educação a Distância (SEAD) (MEC/SEED, 2007). Comumente, esses frameworks costumam analisar diversos aspectos do desenvolvimento, implementação e distribuição de cursos à distância, incluindo desenvolvimento do material didático, desenvolvimento de políticas institucionais, capacitação do corpo docente, desempenho do aluno e avaliações diversas (Kirkpatrick, 2005). Igualmente, há uma grande quantidade de materiais disponíveis na literatura especializada para melhoria e controle de qualidade em EaD, que auxiliam, dentre outras coisas, o desenvolvimento de frameworks para garantir e avaliar a qualidade de programas em EaD (Filippakou & Tapper, 2008).

Os *Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância* auxilia o MEC na avaliação de vários aspectos da oferta de EaD nas instituições. Uma avaliação positiva traz o credenciamento do curso. Foi debatida anteriormente a necessidade das instituições educacionais de prestarem contas das suas atividades aos cofres públicos e aos alunos. Mas se tratando da educação, as avaliações institucionais têm que proporcionar muito mais do que simplesmente a prestação de contas, deve-se, dessa forma, conduzir a melhoria do ensino (Bowden & Marton, 2003). Alguns críticos dos modelos de avaliação educacional que são focados na prestação de contas argumentam que “quando o foco é a melhoria da educação, as evidências para as prestações de contas surgirão automaticamente”, o oposto nem sempre acontece (Bowden & Marton, 2003, p. 228). Além disso, se o alvo central das avaliações institucionais é somente a prestação de contas, ao invés de melhoramento da qualidade, pode-se levar as instituições a ocultarem informações ou alterar resultados internos para ter uma avaliação positiva (Bowden & Marton, 2003).

Prestação de contas ou melhoria

A questão da qualidade em EaD emergiu durante as conversas com participantes a respeito de suas percepções sobre as influências das políticas e da qualidade das práticas de EaD no Brasil. É interessante notar que dos trinta participantes entrevistados, somente um comentou que os *Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância* ofereciam critérios para estabelecer qualidade na EaD. Outro participante mencionou que havia alguns (dez) critérios disponíveis para as instituições interessadas em oferecer EaD. Porém, ele argumenta que esses critérios são vagos e superficiais para se estabelecer a qualidade de EaD no Brasil. Sabemos que esses são os mesmos critérios de qualidade usados pelos avaliadores do MEC para aprovar e acreditar a oferta de EaD das instituições. Este participante, que é também um dos especialistas em EaD entrevistados e avaliador de cursos de EaD do MEC, também explica como algumas instituições fazem adaptações rápidas e superficiais das suas facilidades de ensino e desenvolvem políticas internas vagas para satisfazer as diretrizes de avaliação de EaD do MEC. Segundo este participante, *os avaliadores do MEC visitam as instituições para checar se elas tem o mínimo requerido pelas legislações de EaD para oferecer EaD, e se elas tem e está tudo discriminado no papel, o curso está aprovado. Eu acredito que esses padrões são muito superficiais.* (Especialista4).

O que este participante nos revelou confirma o que já se sabia há certo tempo e infelizmente demonstra um comportamento comum entre algumas universidades no Brasil. O comentário acima revela que algumas legislações de EaD, no caso as que são usadas para estabelecer e avaliar a qualidade de EaD, motivam superficialmente a prestação de contas ao invés de estimular a melhoria da qualidade. Porém, a conclusão mais devastadora é que alguns dos avaliadores e o próprio MEC estão conscientes deste problema e não há sinal de que isso será resolvido logo.

O conceito de qualidade também surgiu durante discussões sobre os materiais didáticos produzidos e utilizados na EaD no Brasil, o que pareceu ser uma preocupação comum de todos os participantes. Existe um discurso geral de que os materiais didáticos usados na EaD, tanto materiais impressos como os disponíveis online, devem ser cuidadosamente adaptados para o modelo a

distância e não ser somente uma transposição dos materiais que são usados na educação presencial. Alguns especialistas brasileiros e internacionais em EaD apresentam o mesmo argumento há muitos anos, isto é, que os materiais didáticos usados a distância devem ser adaptados para o modelo de ensino a distância, considerando as diversas formas de aprendizagem, interações, e as diferentes formas de acesso a EaD (Moran, 2007; Shearer, 2003). Entretanto, os resultados desta pesquisa mostram uma realidade bem diferente. Tornou-se claro de que em algumas instituições *o preparo do material ainda é intuitivo, que é um processo de aprendizado e aprendendo com os erros* (Acadêmico6). Outra confirmação de que os materiais para a EaD são semelhantes aos usados na educação presencial e muitas vezes arcaicos, é dada através do comentário abaixo:

O que eu fiz na realidade foi, eu peguei o material que eu já tinha, fiz poucas e rápidas adaptações e coloquei online. Basicamente foi o mesmo material que eu já tinha antes (Acadêmico4).

Embora não se pode generalizar que todos os professores que ensinam a distância, não adéquam seus materiais para esta modalidade de ensino, nós também não podemos tratar a evidência acima como única e isolada. A fim de se desenvolver materiais pedagogicamente adequados para a EaD, os professores acadêmicos precisam do suporte e apoio de suas instituições. A maioria dos professores acadêmicos, não somente no Brasil, mas também em vários outros países, não tem formação pedagógica; eles são especialistas em suas áreas específicas de pesquisa, mas isso nem sempre é refletido no seu desempenho em sala de aula (Giusti & Monteiro, 2005). Considerando que a educação a distância é uma prática ainda recente no Brasil, o problema de adaptação de materiais didáticos e a preparação de acadêmicos para ensinar a distância, parece ainda não estar resolvido. Os *Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância* oferecem alguns parâmetros importantes para o desenvolvimento de materiais de qualidade para EaD, é enfatizada também a necessidade de apoiar o professor acadêmico no desenvolvimento do material e de oferecer capacitação para aqueles que irão ensinar online e/ou a distância. Segundo os referenciais, as instituições que proporcionam

EaD devem possuir uma equipe multidisciplinar para auxiliar os acadêmicos na realização das tarefas acima.

Apesar de alguns materiais didáticos oferecidos nos cursos de EaD não estejam ou não foram desenvolvidos levando em consideração os critérios de qualidade dos referenciais, alguns participantes alegam que os alunos estão satisfeitos com os cursos a distância. Assim, quatro das seis universidades visitadas durante esta pesquisa indicaram que elas fazem avaliações de seus cursos através de questionários enviados para alunos depois do término do curso a distância. Essas quatro universidades confirmaram que avaliam a satisfação dos estudantes, duas delas incluem nas avaliações relatos das experiências do desenvolvimento do aprendizado dos alunos (auto-avaliação), mas somente uma universidade conduziu avaliação sobre a qualidade de seus materiais didáticos, segundo a opinião dos alunos.

Embora esteja implícito nas discussões com os participantes os motivos pelo qual se conduzirem essas avaliações, são para melhoria da qualidade das disciplinas e cursos à distância, materiais e o aprendizado dos alunos. Não há evidências de como os resultados dessas avaliações são usados. Somente um participante proporcionou evidência de que as avaliações de disciplinas e cursos a distância em sua instituição faz parte de um processo contínuo em busca da qualidade em EaD, incluindo ensino e aprendizado. É fácil concluir que se os resultados de avaliações, tanto positivos como negativos, não forem usados como base de melhoria em EaD, tudo passa a ser um processo desnecessário e que desperdiça recursos das instituições, seus profissionais e alunos.

Conclusão

É interessante notar que, embora os *Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância* sejam um *framework* importante para o estabelecimento de EaD nas instituições de ensino superior no Brasil e que seus parâmetros são claramente usados nas instituições que oferecem EaD, a maioria dos participantes não estão cientes de sua importância e potencial para auxiliar as instituições a estão interessadas em oferecerem EaD de qualidade. Na verdade, se comparado aos *frameworks* internacionais, os *Referenciais de*

Qualidade para Educação Superior a Distância oferecem um conjunto de princípios, que se bem incorporados, cobre aspectos importantes da oferta de EaD em uma instituição. Infelizmente, até o presente momento, não há pesquisa para analisar e demonstrar a eficácia dos referenciais. Igualmente, não há documentos que demonstrem que os referenciais contribuem para promover qualidade em programas EaD no Brasil, durante o período deste estudo. Ao contrário, a forma com que os referenciais estão sendo adotados pelas instituições e pelo MEC parecem motivar a prestação de contas ao invés da melhoria da EaD no ensino superior brasileiro. Vimos também na discussão acima, que alguns materiais didáticos utilizados nos cursos a distância são simplesmente uma adaptação rudimentar dos materiais usados no ensino presencial. Finalmente, apesar da maioria das instituições investigadas neste estudo terem conduzido algum tipo de avaliação de seus cursos a distância, é ainda incerto se os resultados das avaliações são usados para a melhoria desses cursos.

Referências

- Barker, K. (2002). Canadian recommended e-learning guidelines (CanREGs) Retrieved 23/12/2008, from www.FuturEd.com
- Belawati, T., & Zuhairi, A. (2007). The practice of a quality assurance system in open and distance learning: A case study at Universitas Terbuka Indonesia (The Indonesia Open University). *The International Review of Research in Open and Distance Learning, Vol 8, No 1 (2007), ISSN: 1492-3831, 8(1)*.
- Bertolin, J., & Leite, D. (2008). Quality evaluation of the Brazilian higher education system: Relevance, diversity, equity and effectiveness. *Quality in Higher Education, 14(2)*, 121 - 133.
- Bossu, C. (2009). *Higher and distance education in Brazil: Policies, practices and staff development*. Unpublished Doctor of Philosophy, University of New England, Armidale.
- Bottomley, J., & Calvert, J. (2003). Open and distance learning policy development (particular reference to dual-mode institutions). *Knowledge Series - Commonwealth of Learning* Retrieved 11/06/2008, from http://www.col.org/colweb/webdav/site/myjahiasite/shared/docs/KS2003_policy_dev.pdf
- Bowden, J., & Marton, F. (2003). *The university of learning: Beyond quality and competence* (2nd ed.). New York: RoutledgeFalmer.
- DEST (2008, 2008). Assuring quality in Australian higher education Retrieved 24/01/2009, from http://www.dest.gov.au/sectors/higher_education/policy_issues_reviews/key_issues/assuring_quality_in_higher_education/

- Dirr, P. J. (2003). Distance education policy issues: Towards 2010. In M. G. Moore & W. G. Anderson (Eds.), *Handbook of Distance Education* (pp. 461-479). New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates.
- Filippakou, O., & Tapper, T. (2008). Quality assurance and quality enhancement in higher education: Contested territories? *Higher Education Quarterly*, 62(1/2), 84 - 100.
- Giusti, G., & Monteiro, E. (2005). Great knowledge, poor teaching: The importance of professional development programs for the improvement of teaching at universities. *Revista Praxis*(6), 8 - 24.
- Kirkpatrick, D. (2005). Quality assurance in open and distance learning. *Knowledge Series - Commonwealth of Learning* Retrieved 11/06/2008, from <http://www.col.org/colweb/site/pid/4593>
- Lezberg, A. K. (2007). Accreditation: Quality control in higher distance education. In M. G. Moore (Ed.), *Handbook of Distance Education* (2nd ed., pp. 403 - 417). New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates.
- MEC (2007). Regulamentação da EaD no Brasil [The regulation of DE in Brazil]. Brasília: Ministry of Education - Brazil.
- MEC/SEED (2007). Referenciais de qualidade para educação superior a distância [Guideline for quality in distance higher education]. Brasília: Ministry of Education - Distance Education Secretariat.
- Moran, J. M. (2007). Avaliação do ensino superior a distância no Brasil [The evaluation of higher distance education in Brazil]. *Educação a Distância* Retrieved 30/01/2008, from <http://www.eca.usp.br/prof/moran/avaliacao.htm>
- Nusche, D. (2008). *Assessment of learning outcomes in higher education: A comparative review of selected practices* (OECD Education Working Paper No. 15). Paris: Organisation for Economic Co-operation and Development - Directorate for Education.
- Porto, S. C. S., & Berge, Z. L. (2008). Distance Education and Corporate Training in Brazil: Regulations and Interrelationships. *The International Review of Research in Open and Distance Learning*, 9(2).
- Rosini, A. M., Santos, M., Oliveira, A. R., & Souza, V. (2008, 14 a 17 Setembro). *Algumas diretrizes para o ensino e aprendizagem em relação à qualidade na modalidade a distância*. Paper presented at the 14º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância - Mapeando o Impacto da EAD na Cultura do Ensino-Aprendizagem, Santos - Brasil.
- Shearer, R. (2003). Instructional design in distance education: An overview. In M. G. Moore & W. G. Anderson (Eds.), *Handbook of Distance Education* (pp. 275-286). New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates.
- Thompson, M. M., & Irele, M. E. (2007). Evaluating distance education programs. In M. G. Moore (Ed.), *Handbook of Distance Education* (2nd ed., pp. 419 - 436). New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates.
- Versuti, A. C. (2008, 14 a 17 Setembro). *Uma comparação entre critérios de qualidade para avaliação de cursos a distância*. Paper presented at the 14º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância - Mapeando o Impacto da EAD na Cultura do Ensino-Aprendizagem, Santos - Brasil.